# O DESIGN COMO REFERENCIAL QUALITATIVO NA PRODUÇÃO DA RENDA DE BILRO DO ES

Luzanira Carvalho de Oliveira
Professsora da área de Design - FAESA
luza_carv@hotmail.com

RESUMO

Este artigo trata da discussão da intervenção acadêmica da área de design na tradição cultural, como recurso para manutenção de uma tradição, por meio de ações de qualificação, inovação, cooperação e acesso a mercados. É uma iniciativa de resgate e divulgação da Renda de Bilro no Espírito Santo. Cultura essa exercida em toda sua extensão em várias regiões do Estado como é apresentado no Atlas Folclórico do Brasil/ Espírito Santo, publicado pelo MEC-SEC- FUNARTE e Instituto Nacional do Folclore em 1982.

ABSTRACT
Renda; Design; Mercado.

Segundo o Atlas Folclórico do Espírito Santo, *rendas, bordados e congêneres* era a mais compacta das tradições artesanais no Estado, estendendo-se de norte a sul, sendo mais representativa na grande Vitória e na região de Colatina e Cachoeiro de Itapemirim. Atualmente pouco se ouve falar sobre essa atividade e raras são as pessoas que ainda detém esse saber nestas localidades.

O Percurso metodológico desta pesquisa tomou o estudo de caso como base em duas etapas, um levantamento bibliográfico de referenciais artesanais, onde nos deparamos com a pesquisa da FUNARTE e um levantamento de rendeiras e formas de inserções menos agressivas aos saberes tradicionais dentro de uma comunidade, o que nos aproximou de Nestor Garcia Canclini em A produção Simbólica teoria e metodologia em sociologia da Arte (1979) e Culturas Hibridas (2003), como base para um trabalho interdisciplinar.

A comunidade se encontrava totalmente resistente às intervenções acadêmicas formais associadas a órgãos governamentais, pois segundo as mesmas, todos sempre ficavam no discurso e só queriam tirar da comunidade vantagens políticas.

O projeto “Renda-se” atua hoje, no município de Guarapari, mais especificamente, Meaípe um dos pontos turístico mais evidente do Espírito Santo onde, é saudoso e nostálgico lembrar que a sombra de frondosas árvores a beira mar, mulheres, pacientemente batiam seus bilros, num som frenético, perpetuando o domínio de uma técnica e desenhando, ponto a ponto sobre suas almofadas a tradição que já vinha de longe.

É nesse contexto, que acreditamos na importância do acesso ao mercado para o produto desta atividade – a renda de bilro.

*Renda-se,* é um projeto que reverência a cultura da confecção da renda de bilro, reverenciando as habilidosas mãos que as produzem, respeitando a tradição da forma de construção, procurando motivar e estimular seus descendentes na manutenção desta expressão cultural, por meio da inserção mercadológica como estratégia mais atrativa.

Hoje em pleno século XXI o mercado globalizado é voltado para políticas diversas de sustentabilidade e encontra no design social uma vertente consciente e compromissada em agregar valores a produtos de ordem cultural que lhes permitam assegurar sua sobrevivência em uma disputa mais igualitária com os produtos industrializados, ou mesmo somar um valor simbólico mais humanístico do “*feito à mão*” aos mesmos como diferencial. Ingrediente oferecido pelo projeto por meio da expressão da cultura local sustentável economicamente e destacando a importância de seus componentes na caracterização da multi culturalidade brasileira.

A atuação conjunta de rendeiras e designers trouxe a tona um artesanato cultural antigo, mas com nova aplicabilidade, como estratégia mercadológica e de convencimento dos mais jovens e das empresas de confecção para que

possam interessar-se pelo mesmo; renovado, a partir da relação com o design. Neste contexto o design se configura como ferramenta qualitativa, importa assinalar que

> O design é uma atividade especializada de caráter técnico-científico, criativo e artístico, com vistas à concepção e desenvolvimento de projetos de objetos e mensagens visuais que equacionem sistematicamente dados ergonômicos, tecnológicos, econômicos, sociais, culturais e estéticos, que atendam concretamente às necessidades humanas. ***(Projeto de Lei nº 1.965, de 1996, que visa regulamentar a profissão no Brasil)***

A inovação e a funcionalidade são características essenciais do design. Desta forma essa intervenção social com a figura do designer não desconfigura a renda com um produto da cultura imaterial, o que nos aproxima das discussões de Jonh Ruskin indagando sobre a questão do designer e de Canclini, em Culturas híbridas, pois o mesmo bico que era desenvolvido para fazer o acabamento de uma toalha de bandeja agora vai para a gola de um vestido com uma leitura que o tira do lugar comum e o insere em outro espaço com uma configuração nova, entro de outro segmento de consumo, sendo estimulante para quem fez, pois amplia seus horizontes perceptivos, auto-estima e confiança, e para quem vai comprar porque está adquirindo um produto diferenciado, personalizado que carrega consigo um valor simbólico, além de esteticamente bem resolvido.

Ter ciência da importância da interdisciplinaridade imposta à atuação do designer nas mais distintas áreas foi o que nos auxiliou a nortear esse trabalho, pois nos deparamos com campos de atuação subjetivas que nos levaram a interagir com outras áreas do conhecimento como a estética, a sociologia e a antropologia, em reflexões sobre a reconfiguração do produto artesanal, o seu valor imaterial traduzido na essência e seu valor constituído dentro de uma sociedade.

Ainda enquanto natureza estrutural a composição social das rendeiras se constitui de forma linear e, a hierarquia quando se estabelece é pela idade, numa reverência à persistência de manutenção de uma cultura sem gerar

hibridismos com falas que atestam esse pensamento "...*ela é uma rendeira das antigas*".

As referências estéticas do projeto, basearam-se na tradição local, com relação a cores, formas e texturas aplicadas na construção da renda, essa respeitabilidade às origens, defendida em constantes discursos de valorização do saber primário como o mais importante, nos assegurou uma confiabilidade frente ao grupo, imprescindível ao direcionamento que precisávamos ter para aperfeiçoar os produtos de forma a atender demandas diferenciadas e envolver um número maior de rendeiras na atividade podendo sistematizar acabamentos e aplicações.

Visando incentivar a organização e a participação de novas rendeiras, o projeto que é uma parceria entre SEBRAE, FAESA e SECULT, realizou palestras de Empreendedorismo e Geração de renda, História, origens e aplicações diferenciadas de grupos que atuam com essa atividade e conseguem viver dela, o projeto também promoveu a participação na feira do município e em eventos onde eram apresentados os produtos, fruto desse trabalho; como um desfile de Moda, onde as rendas foram o diferencial em peças de roupas de linho, cambraia e algodão nos segmentos de moda feminino e masculino, oportunizando à classe empresarial perceber novas possibilidades e valores para agregar à comercialização de seus produtos.

Entre os benefícios que se espera transferir estão: o aumento da conscientização da comunidade para a importância da preservação da cultura de origem, por meio do repasse da técnica à nova geração; melhoria do nível técnico das artesãs, envolvidas diretamente com a produção da renda de bilro reconhecendo e aplicando o design; acesso a mercado e aumento das vendas da produção das artesãs, por meio do aumento da qualidade dos produtos; ampliação da conscientização dos indivíduos jovens para a preservação de valores sócio-culturais visando o fortalecimento Cultural do Município.

## REFERÊNCIAS


BARDI, P.M. **Excursão ao Território do Design.** São Paulo: Raízes Artes Gráficas, 1986.

BOURDIEU, P. ***A economia das trocas simbólicas*.** Introdução, organização e seleção Sergio Miceli – 5º ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DENIS, R. C. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas S/A, 1995.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **A Produção simbólica** - teoria e metodologia em. sociologia da arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

_____. **Culturas híbridas***.* Tradução Heloísa Pessa Cintrão. 4º ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

**INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE**. Atlas Folclórico do Brasil – Espírito Santo. Rio de Janeiro, **FUNARTE,** 1982. 93 P. IL.


## BREVE CURRÍCULO

Luzanira Carvalho, Especialista em Artes Visuais, pela UFES - 2001; professora na área de Design da FAESA desde 2001; Atua também em Projetos Culturais na área do Folclore, Consultoria para Criação e Desenvolvimento em Moda no ES; Artista Plástica, com pesquisas e exposições na área de Artes Visuais, além de assessoria a escolas de Samba.